

Professores serão equiparados a técnicos superiores da Função Pública Sindicato critica atraso na entrada em vigor do Estatuto da Carreira Docente e Governo realça vantagens



Foto: Arquivo

Avelino Meneses garante que os professores terão um novo Estatuto no próximo ano lectivo

O Secretário Regional da Educação e Cultura realçou, em Angra do Heroísmo, que os professores nos Açores terão no próximo ano lectivo um novo Estatuto da Carreira Docente “muito vantajoso” relativamente ao que se encontra em vigor.

“Independentemente de tudo, os professores dos Açores terão, no próximo ano lectivo, um novo Estatuto da Carreira Docente muito vantajoso relativamente ao que existe. Um novo estatuto que equipara os professores aos técnicos superiores da administração pública, envolvendo isso uma actualização de índices remuneratórios, que é mais valorizado, na medida em que continua a não prever a existência de quotas para efeitos de progressão na carreira”, salientou Avelino Meneses.

O novo Estatuto, cuja proposta de diploma deverá em breve ser apreciada em Conselho de Governo e depois remetida ao Parlamento açoriano, “coloca os docentes também à margem do processo de requalificação que, no continente, se vai traduzindo muitas vezes num processo de desemprego”, isto além de “não contemplar a existência de uma prova de ingresso na profissão”, prova essa que “também, em termos nacionais, vai excluindo

alguns professores do exercício da profissão que efectivamente tinham escolhido”, enfatizou.

Em declarações aos jornalistas no final de uma audiência com o Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA), Avelino Meneses afirmou, ainda, que não há qualquer razão que “obrigue a que pelo facto de não ser aprovado [o Estatuto da Carreira Docente] antes do início do próximo ano lectivo”, este “só possa ter efeitos no ano lectivo imediato”.

O Secretário Regional da Educação e Cultura admitiu, no entanto, que este diploma, pela sua complexidade técnica, teve “uma tramitação talvez um pouco mais demorada do que é habitual”. “Estou em crer que o estatuto será aprovado no começo do ano lectivo e terá aplicabilidade imediata”, rematou.

Por seu turno, o sindicalista António Lucas criticou o atraso na entrada em vigor do novo Estatuto da Carreira Docente, sublinhando que não é possível que os diplomas entrem em vigor antes do arranque do ano lectivo, porque terão de ser votados na Assembleia Legislativa da Região, e esse atraso terá implicações, por exemplo, “ao nível dos horários, ao nível dos artigos que descontam o

período de férias e ao nível da avaliação do desempenho”.

“Com a lei actual, as escolas fazem os horários com base em 25 alunos. Com a entrada em vigor do estatuto será com base em 20. Para nós, isso era importantíssimo que estivesse em vigor aquando da realização dos concursos”, salientou António Lucas.

O sindicalista espera que o estatuto entre em vigor “ainda neste ano civil”, entre Outubro e Dezembro, mas considerou que o Executivo açoriano está em falta com o que prometeu.

“Havia um compromisso do Governo e até um compromisso pré-eleitoral, [feito] em 2012, de que a legislação da educação era para ser aprovada toda logo no início do mandato para depois ser consolidada nos anos seguintes. A verdade é que um diploma tão importante como o estatuto da carreira docente está a ser aprovado no final do mandato”, frisou. “Mais semana, menos semana, mais mês, menos mês, no próximo ano lectivo os professores dos Açores terão um novo Estatuto da Carreira Docente, que é um novo estatuto muito vantajoso relativamente àquilo que existe”, realçou Avelino Meneses.